
REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251



^a
Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - www.hcpa.ufrgs.br

PREVALÊNCIA DE SÍNDROME METABÓLICA EM UMA POPULAÇÃO DE PACIENTES COM EXCESSO DE PESO

MARIA CARLOTA BORBA BRUM;TICIANA DA COSTA RODRIGUES, MARIA CECÍLIA VERçOSA, DAMÁSIO MACEDO TRINDADE

Introdução.Pacientes com Síndrome Metabólica (SM) possuem maior risco para doença cardio-vascular. Pacientes com aumento de peso estão em maior risco de desenvolverem SM. Estudos de prevalência de síndrome metabólica na população brasileira são escassos, com maiores informações sobre a população nipo-brasileira. A importância de identificarmos um perfil desses pacientes, facilitará medidas de intervenção. Objetivos: Estudar as características clínicas dos pacientes com excesso de peso. Avaliar a prevalência de SM nos pacientes com excesso de peso funcionários do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).. Materiais e Métodos: Estudo transversal de um grupo de pacientes com excesso de peso, atendidos no Serviço de Medicina Ocupacional do HCPA, no período de janeiro de 2004 a junho de 2005.Os pacientes foram classificados quanto ao peso em obesos(IMC≥30) e sobrepesos (IMC≥25) e classificados quanto a presença de SM pelos critérios da OMS, ATP e o consenso de Berlim. Resultados: No período de estudo foram avaliados 227 pacientes com excesso de peso que consultaram por esta queixa. A idade média do grupo era 36,6 anos (±8,6), IMC 32 (±4,5), medidas de cintura 96,6 cm(±10,5). Quanto a etnia 68,7%(n=156) eram caucasianos.A prevalência de obesidade foi de 58% (n=132) e os demais eram pacientes com sobrepeso.Os pacientes obesos possuíam faixa etária inferior (38,6anos ± 8,7 x 41,3 ±8,3 p=0,02), níveis mais elevados de pressão arterial sistólica (123,8 mmHg ± 15,6 x 119mmHg ± 11,5 p=0,01), possuem medida de cintura mais elevada (101 cm ± 9,7 x 79,7 cm ± 10 p<0,001), maiores medidas de quadril(116± 8,0x 106,4 ± 6,1 p<0,001), níveis mais baixos de colesterol HDL (49,2mg/dl ±11,7 x 54,9 mg/dl ± 11,6, p=0,002), maiores níveis de insulinemia (13,2 ± 6,3 x 6,7 ± 2,49 p<0,001) e maiores níveis de homa (3,1 ± 1,5 x 1,6 ± 0,7, p<0,001). Avaliando os pacientes com diagnóstico de SM (prevalência de 22,5%), observamos que os pctes que possuem o diagnóstico pelos critérios da OMS em relação aos da ATP e Berlim possuem idade superior (44 ± 7,8 x 36,6 ± 9,1; p=0,003), níveis de colesterol total mais elevados (224 ± 60,4 x 190,6 ± 46,6,p=0,03), níveis de insulinemia e homa mais baixos (9,34± 3,8 x 16,2 ± 4,5;p=0,007 e 2,3± 0,94 x 3,8 ± 0,86;p=0,008 respectivamente). Conclusão: A prevalência de SM foi semelhante à descrita na literatura mundial. Os pacientes obesos possuem um perfil metabólico mais adverso e maior resistência insulínica. Os dados demonstram a importância de uma intervenção no nosso grupo de pacientes, já que pequenas reduções no seu peso corporal poderiam refletir grandes melhoras metabólicas e redução de seu risco cardiovascular.